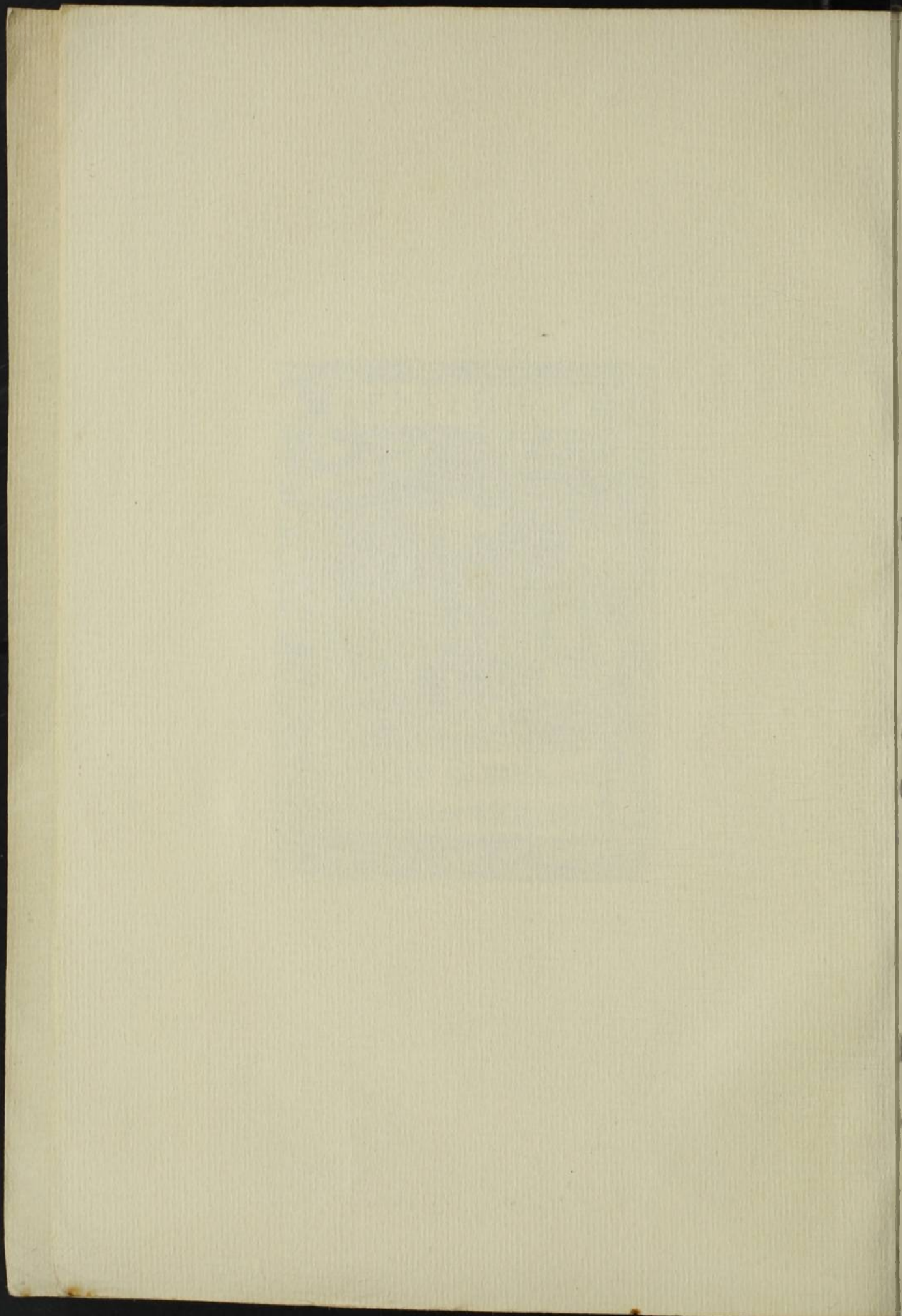


X10836



EPITOME HISTORICA;
E
PANEGIRICA

da vida , acçoens, e morte

DO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR
D. ANTONIO MENDES DE CARVALHO

Primeiro Bispo da Cidade de

E L V A S.

Dedicada ao Senhor

HENRIQUE DE CALDAS LEDO BACELLAR

Cavaleiro da Ordem de Christo, e Senhor da Ca-
za, e Quinta de Santa Anna da Seára, Con-
celho de Coura.

Por seu Filho, e Author

**MANOEL DA CUNHA DE ANDRADA, E
SOUZA BACELLAR**

Cavaleiro da Ordem de Christo, Juiz de Fóra, e dos Orfãos, que foi
da Villa, e Praça de Santos, e da de São Vicente, e nellas Provedor
das Fazendas dos defuntos, e auzentes, Capellas, e Reziduos,
Auditor da gente de guerra, e Juiz privativo, e Conserva-
dor do Real Contrato do Sal da Capitania de S. Paulo,
tudo por Sua Magestade, que Deos guarde.



L I S B O A:

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor
da Augustissima Rainha Nossa Senhora.

Anno do Senhor de M.DCC LIII.

Com todas as liceneas necessarias

BRITOMNI HISTORIA

PARTI PRIMA

DE REBUS ANTIQVARIIS
LIBER PRIMVS

ANNO MDCCLXXII

IN VINDOBONENSI
OFFICINA PUBLICA
MDCCLXXII

FRANCISCA DE CERVA

AVVVSVS
AVVVSVS
AVVVSVS

IN OFFICINA DE PIERO TERRA



EPISTOLA DEDICATORIA.



Uma das principaes obrigaçoens dos
Julgadores (meu Pay, e Senhor) he a de dar a cada

* ii

qual

qual o que he seu, e como o preceito do meu Soberano, e a força do meu destino me puserão na mão a vara da Justiça, devo cumprir com as obrigaçoens della, dando, ou restituindo a V.M. este pequeno livro, que todo he seu pela materia de que se fórma, e pela fórma, com que se figura.

A materia he a vida do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Antonio Mendes de Carvalho, primeiro Bispo da Cidade de Elvas, e como este grande Prelado (honra da nossa Patria) nasceo na mesma casa, em que nascerão os Avós de V. M. e teve o mesmo sangue, que elles tiverão, de que V. M. ainda participa, por ser Irmaão legitimo, e inteiro o dito Prelado da Senhora D. Filippa Mendes de Carvalho terceira Avó de V. M. com justa razão he sua a materia do Livro, e seria hum grande injustiça fazer a dedicatoria a pessoa estranha.

A fórma he aquella grosseira, e indigesta disposição, e ordem, que lhe louhe dar o meu pequeno discurso, e fraco engenho; e por ser minha, toda he de V. M. como Pay: pequena retribuição para tão grande divida! Desproporcionado agradecimento para tão avultada obrigação! Devendo tanto qualquer filho a seu Pay, he muito mais o que eu devo a hum tal Pay como V. M. Aquella ternura na puericia: aquelle disvelo da educação na adolescencia; aquelle respeitativo; mas carinhoso agasalho na juventude: os Mestres a que me encarregou para

o ensino ; os exemplos que me deo para a imitação ;
e finalmente aquella ansia , e eficaz desejo de que
eu parecesse filho de hum tal Pay , são obrigaçoens,
que se não pagão com huma dedicatoria , são benefi-
cios , que se não satisfazem com hum Livro ; mas
ao menos conhecerá V. M. e conhecerá o Mundo,
que nas confissoens de obrigado mostro , que não sou
desagradecido.

Naõ falo naquelles dotes herdados , e adquiri-
dos comque V. M. se illustra ; na Nobresa do sangue ;
na rectidam dos costumes , na inclinação aos bons ,
e averção aos maos ; porque alem de ser suspeitoza
a minha penna nesta narraçãõ , seria ella a mayor
injuria do meu procedimento , pois quanto mais pu-
blicasse as suas virtudes , tanto mais patenteava os
meus defeitos , por ser notoria ignominia dos filhos
degenerarem das virtudes dos Pays. Aceite V. M.
este fiel obsequio do meu agradecimento , lançandome
a sua benção , como em absolvição dos erros commet-
tidos. Deos guarde a V. M. muitos annos. Santos
30. de Julho de 1743.

B. as m. de V. M.

Seu Amante , e Obediente Filho

Manoel da Cunha de Andrada e Souza Bacellar

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Luiz Nogueira ;
Qualificador do Santo Officio , e Examinador
das Trez Ordens Militares , &c.*

EMMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR:

POr mandado de Vossa Emminencia li a Epitome Historica, e Panegirica da Vida, e acçoens do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Antonio Mendes de Carvalho primeiro Bispo da Cidade de Elvas, composta por Manoel da Cunha de Andrada e Souza, Cavaleiro da Ordem de Christo, e Bacharel formado em Leys pela Universidade de Coimbra. Em esta obra mostra o Author ser tambem laureado em leys da Historia, porque nesta se achãõ todas pontualmente observadas. He o que se vê na verdade das noticias, na disposiçaõ das materias, na elegancia das palavras, no pezo das sentenças, no conceituoso das razoens, nos primores da eloquencia, e nos realces da rethorica. Dignissimo me parece o livro de se estampar nos bronzes, e nos coraçõens para mais eternizar a memoria de hum Prelado, que Deos deu à terra
por

por molde, e exemplar de grandes Prelados, para honra duplicada da nossa Nação, e para gloria do Author, e por não conter couza alguma que offenda a pureza da fé, e dos bons costumes. Vossa Eminencia mandará o que for servido. Carmo de Lisboa Ocidental 26. de Agoito de 1740.

Fr. Luiz Nogueira.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Joaõ da Appre-
zentaçãõ Campelli, Qualificador do Santo
Officio, &c.*

EMMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR:

M Andame Vossa Eminencia veja o livro: Epitome Historica, e Panegirica da vida, e acçoens do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Antonio Mendes de Carvalho Primeiro Bispo da Cidade de Elvas, composta por Manoel da Cunha de Andrada, e Souza, Cavaleiro da Ordem de Christo, e Bacharel formado em Leys pela Universidade de Coimbra, e que informe com o meu parecer: li com atençaõ o livro, e nelle não achei couza que contradiga as doutrinas catholicas, ou se oponha aos bons costumes: antes me parece ser util ao publico este Livro; para

para exemplo da Posteridade ; e credito da nossa Nação ; pelas mesmas razoes , que na sua introdução a historia insinua o Author em tudo elegante , e nas leys , e preceitos de historiador mui advertido : isto he o que me parece : *Salvo meliori.* Vossa Emminencia mandará o que for servido. Lisboa Occidental 2. de Setembro de 1740.

Fr. João da Apresentação Campeli.

Vistas as informações , pode-se imprimir o Epitome da Vida do primeiro Bispo de Elvas , e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 3. de Setembro de 1740:

Fr. R. Alencastre. Teixeira. Silva. Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o Epitome da Vida do primeiro Bispo de Elvas , e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 9. de Setembro de 1740.

Gouvea.

DO

D O P A C, O.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. D. Antonio Caetano
de Souza, C. R. da Divina Providencia, A-
cademico do numero da Real Academia da
Historia Portugueza, Qualificador
do Santo Officio, e Examinador das
Trez Ordens Militares, &c.*

S E N H O R:

VI por ordem de Vossa Magestade o Epitome da Vida de D. Antonio Mendes de Carvalho primeiro Bispo de Elvas, que escreveo Manoel da Cunha de Andrada, na qual se naõ contem couza alguma, que encontrem ás Leys de Vossa Magestade, e he digna de que se lhe permita a licençã, que se pede para a imprimirem: porque foi Dignissimo Prelado daquella Diocesi. D. Antonio Mendes, Varaõ Douto, e de Vida taõ admiravel, que mereceo ser numerado no Agiologio Lusitano, entre os Varoens illustres em santidade do nosso Reyno, no dia 9. de Janeiro, a qual agora expende o Author com grande exacçãõ. Este he o meu parecer Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental na Caza de Nossa Senhora da Divina Providencia 16. de Setembro de 1740.

D. Antonio Caetano de Souza C. R.

**

Que

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 23. de Setembro de 1740.

Pereira. Teixeira. Cardeal. Vaz de Carvalho.

*Em louvor do Author da Epitome escreveo o Doutor
Manoel Tavares de Sequeira e Sá, Juiz de Fóra,
que foi do Redondo, e Ouvidor Geral, e Juiz das
Justificaçoens da Comarca de Pernagoá Estado do
Brazil, e amigo do Author o seguinte.*

SONETO.

N Esta Epitome intensa, e peregrina
Admiramos, ó Cunha, em paralelo;
De Prelados o Inclito Modelo,
De Escritores a Norma genuina.

O Prelado prudente nos ensina
Da virtude o esplendor, no ardente zelo;
O Escriitor da eloquencia, com disvelo,
Nos inculca a mais solida doutrina.

O Prelado cabal, dos consumados
Na virtude, o Escriitor dos superiores
Na eloquencia, são Typos venerados.

E serão finalmente, entre os melhores,
Exemplar o Prelado dos Prelados,
O Escriitor exemplar dos Escriitores.

O Doutor Fernando Fozè da Cunha Pereira, Cavaleiro da Ordem de Christo, Ouvidor Geral, e Provedor Mór, que foi da Real Fazenda no Reyno de Angolla, mandando-lhe o Author este livro para o censurar, lho remeteo com o seguinte.

SONETO.

INtimo Amigo Cunha, certamente,
Que em fiaves papel taõ relevante
De quem taõ inepto he, taõ ignorante
Como eu; naõ obrastes rectamente.

Demais, que ainda que fosse de excellente;
E distincto talento, amplo, brilhante;
He affectada a censura de hum amante,
He suspeito o voto de hum parente.

Respeitos pois à parte, e o medo leve
Perdido (que a verdade alentos dobra)
Affirmo, que taõ alta voa, ou escreve

A vossa penna, que Livro vosso, ou obra
Para ser approvada como deve
Ver nella vosso nome basta, e sóbra.

A D V E R T E N C I A

Ao Leytor.

NÃO ha cousa mais perigosa do que escrever huma historia, e muito mais ainda quando se lhe acrescenta o epiteto de panegirica. Se nella se encontraõ alguns descuidos, ou enganos, não se attribuem à fragilidade da Natureza; mas imputam-se à culpavel paixã da vontade. Não dizem, que o que escreveo se enganou como homem; mas, que pertendeo enganar os homens; e desta sorte criminaõ os Criticos aos pobres Authores por affectados, e pouco verdadeiros; culpa taõ aggravante na Historia, que ficaõ vanidos os culpados.

Como eu conheço muito bem o genio de alguns Leytores, fasseme preciso advertilos em trez pontos, que, por serem opinativos, poderãõ servir de objecto

objecto aos seus reparos. O primeiro consiste em assignar eu por patria ao Excellentissimo Senhor Bispo, a terra de *Coura*; o segundo em dizer, que esta tomou o nome da antiga Cidade de *Cauca*; e o terceiro em lhe considerar o nascimento na Caza do Paço de *Ferreira*.

Em quanto ao primeiro, não ignoro, q̄ ha quem o faça natural da *Villa de Caminha*, como foi o Doutor Antonio Gonçalves de *Novaes* Conego Penitenciario da Sé de *Elvas* na *Relação*, que fez dos Bispos da dita Sé, a qual anda anexa às *Constituições* do mesmo *Bispado*, e depois seguiu a este o Reverendissimo Padre *Francisco de Santa Maria* no seu *Anno Historico* em 9. de *Janeiro* numero 2. *Jorge Cardozo* no seu *Agiologio Lusitano* p. 1. pag. 91. *Lit. E.* refere a opiniaõ de *Novaes*, e a do Excellentissi-

mo

mo Senhor D. Rodrigo da Cunha, que na 2.ª p. ca p. ultimo da Historia dos Arcebispos de Braga o faz natural de Coura; sem tomar partido nas duas opinioens.

Agora julgue o meu Leytor a qual destes dous Antesignanos será melhor seguir. A Novaes, que escreveu em Elvas mui distante de Coura, e Caminha, ou ao Senhor D. Rodrigo, q̄ escreveu em Braga perto de ambas, aonde se enformaria com a exacção, que costumava. Ao primeiro, que escreveu muito depois, ou ao segundo, que ainda alcançou vivo ao Senhor Bispo, e poucos annos depois da sua morte escreveu a Historia de Braga. Ao primeiro Author pouco conhecido, ou ao segundo hum dos melhores Historiadores da Hespanha. Na presente materia he mais seguida esta authoridade na Academia Real da Historia Portugueza,

Portugueza, como se colhe do principio do Cathalogo dos Bispos de Elvas, que fez o Academico Ignacio de Carvalho, e anda impresso no 1. tom. das Collecçoens.

E ainda que não tivesse eu a authoridade do Excellentissimo D. Rodrigo da Cunha, que péza tanto; bastavaõ as de manuscriptos particulares, que examinei para tirar toda a duvida. Antonio de Araujo de Azevedo de Morilhoens, Cavaleiro da Ordem de Christo, e bem conhecido dos curiosos por Historiador exacto na sua *Mesopotamia Portugueza*. M. S. pag. 420. segue o que eu sigo; e o mesmo hum Author Anonymo de huma Colleção Geneallogica cõ o titulo de *Esmales de Nobreza*, que conserva o Doutor Antonio de Sousa, Abbade do Valle, e alguns mais, que por brevidade omito. E finalmente meu Tio o Senhor Leonel de
Sousa

Sousa de Andrada, hũ dos melhores Genealogicos, e Antiquarios da Provincia (a quem a minha veneraçã acredita muito nas noticias, por conhecer a exaçã com que as escreve) conserva varios documentos, q̃ provaõ tudo o q̃ eu figo nesta Epitome. E desta sorte parece, que naõ mereço censura neste ponto, ainda que controverso.

Em quanto ao segundo he certo, que a Cidade de *Cauca* esteve na Hespanha, e nesta em Portugual; mas o sitio, em que ficav a he disputado por aquelles, que falaõ do Emperador Theodosio, e lhe assignã por patria a mesma Cidade. Fr. Francisco de Vihar nos Cõmentarios a Dextero no anno de Christo 382.n.4 falando de *Cauca*, como patria de Theodosio, diz: *Hec bodie dicitur Couca inter Bracaram, & Valentiam*, e ao mesmo parece inclinar-se Baronio, e seu Compilador Henrique

Spon-

Spondano nos annos de 379. só Jorge Cardozo no seu Agiolog. Lusit. p. 1. pag. 167. lit. A. quer, que estivesse entre Vila Real, e Chaves, e que lhe succedesse *Vilapouca*, e para isto não dá outra razão maes do que o dizerem-lho assim pessoas curiosas, que viverão naquellas partes 50. annos; como se a curiosidade puésse fazer estas averiguações depois de tantos seculos, maes q̄ pelas analogias dos nomes; e se recorremos a esta, de melhor partido está *Coura* q̄ *peuca* por ser a primeira maes analoga com *Coura*, cōservando a primeira letra, q̄ ordinariamente se não perde, ainda nas corruções. O Reverendissimo P. Francisco de Santa Maria no seu Anno Hist. em 17. de Janeir. n. I. fallando do Emperador Theodozio segue, que *Cauca* esteve entre Braga, e Valença, e o mesmo julgaõ outros muitos Historiadores, e Geographos, q̄ por brevidade omito.

E

00 E nestes termos pareceme, que tam-
bem neste segundo ponto não mereço
censura; e se a mereço em se me assi-
nando mayores razões, e authoridades,
protesto retratarme, que depoes, que
Santo Agostinho o fez, podem-se a-
petecer os descuidos, e enganos pelo
lucro de imitar a este canonizado Sa-
bio.

No que respeita finalmente ao
terceiro ponto, satisfaço, dizendo, que
me não he oculta a pertençaõ, q̃ ao nas-
cimento do nosso grande Prelado tem
a illustre, e antiga Caza de *Boyamonte*
do districto da freguezia de Formariz
do mesmo Cõselho de Coura; porẽm,
como achei probabilidade tanto a favor
desta Caza, como da do Paço de Fer-
reira, segui o que me pareceo maes
verosimil, e abonado por congruen-
cias, e tradiçoens, sem o escrupulo
de diminuir a gloria à Caza de *Boya-
monte,*

monte, porque certamente concorreo com o sangue para o nascimento do Senhor Bispo, e este tinha alliança com huma, e outra Caza; porém exhibindo-se provas positivas a favor da de *Boyamonte*, que desvanecão as que eu tenho, prometo não fazer a apologia, pois he infallivel, que do esplendor de huma, e outra Caza participava o nosso Prelado, e de pouca consideração fica sendo a calualidade local do nascimento, existindo sempre dentro da minha Patria a gloria de produzir hum tão excellente Varão nesta, ou naquella caza, nesta, ou naquella freguezia.

VALE.

E PITOME

HISTORICA, E PANEGYRICA

Da Vida, e Acçoens

DO Ex.^{mo} E Rev.^{mo}

SENHOR

D. ANTONIO MENDES
DE CARVALHO,

Primeiro Bispo da Cidade de Elvas.



ESCREVER a vida dos
homens grandes he o
melhor meyo de pro-
duzir grandes homens.

Porisso Roma, a mais cuida-
doza desta produçãõ, aparou tan-
ta penna para escrever historias,
e apuroo tanto escopro para la-

A

vrar

vrar Estatuas; consagrando às acçoens grandes, Elogios, e às heroicas Simulacros; não tanto para a satisfação como para o estímulo; porque as Estatuas, que se levantão, e as vidas, que se escrevem; de tal sorte estimulaõ os presentes a seguir as virtudes dos passados, que, cada qual aspirando às mesmas honras, por conseguilas, todo se empenha em merecelas. As virtudes aprendem-se pelos exemplares dos Varoens afamados, e illustres. A mesma Natureza quis, que huns aprendessem dos outros, porque fazendo-nos na essencia, e na figura semelhantes; na perfeição, e vir-

e virtude, fes-nos imitadores; e porisso a heroicidade he mais filha da imitação que da Natureza. Os virtuosos regulaõ os seus passos pelos alheyos vestigios, e valendo-se da imitação, cuidam, se sam de coração grande, em igualalos, e se de mayor, em excedelos. Cada humana sua profissão escolhe Antefignano, e alistase-lhe nas bandeiras. Se he Capitaõ, lè as proezas de Alexandre no Curcio, e seguelhe o passo; se he Orador observa as elegancias no Cicero, e imitalhe o estylo; se he Theologo escolhe a Thomas; ou Escoto, e juralhe a Escola; se he Filosofo faz eleição de Aris-
A 2 toteles

toteles, ou Descartes, e defendelhe o Systêma; se he Jurista inclina-se a Proculo, ou Sabino, e estuda-lhe a doutrina, e finalmente se he, ou quer ser Santo, elege algum Coripheo da virtude, e à sua sombra vay compondo a sua vida. Para este effeito se escrevêraõ nos Fastos os benemeritos, e se colocaraõ nos lugares publicos os Simulacros; porque tanto nos Simulacros, como nos escritos, se encontra o mais prestante meyo de estimular os generozos a que procurem pelo caminho da virtude o ter, ou a eternidade nas letras, ou a adoraçãõ nas Imagens. E ainda que para os
verda-

verdadeiros precursores da virtude não seja este, por terreno, o fim ultimado; contudo as acçoens virtuozas, sendo lidas, ficão igualmente impressas no coração, que no papel; diga-o hum S. Ignacio de Loyola, que por ler casualmente a vida de hum Santo, cuidou logo em ser Santo da melhor vida, abandonando as companhias Aulicas, e Militares, por seguir as Claustraes, e Religiozas, trocando hum Palacio por huma Cova, e outros mais, a quem a nossa adoração tributa cultos, cuja mudança teve principio nos escritos.

A vida, e acçoens do Excellen-

cellentissimo e Reverendissimo
Senhor D. Antonio Mendes de
Carvalho, primeiro Bispo de El-
vas, que pertendo escrever, são
muy dignas de se exporem ao
Mundo por exemplar, porque
nellas podem ler os que aspiraõ
a ser perfeitos os mais solidos
documentos, pelosquaes, se re-
gularem os passos, chegarão ao
Templo da Fama, passando pe-
lo da Virtude. Os Prelados po-
derão ver nellas as obrigaçoens
de hum Pastor tão cabalmente
delempenhadas, e tão plenamê-
te satisfeitas, que se a minha
penna as souber escrever, as-
sim como o Veneravel Prelado
as soube exercitar, terão, sem
duvi-

duvida, neste Livro o melhor Directorio, em que lhes não faltarão acçoens que imitar, e que seguir. E ainda que o nome deste Prelado o ouve com respeito a sua Dioceſi, e o Reyno todo, e ſe conſervaõ as ſuas virtudes pelo beneficio das Tradiçoens, como eſtas eſtaõ ſugetas ao eſquecimento, pela volubilidade dos ſeculos, e fragil memoria dos homens, não he razaõ, que as deixemos ſó recomendadas, juſto parece as eternizemos eſcritas.

Nasceo o Senhor D. Antonio Mendes de Carvalho no anno de 1521, Reynando neste Reyno o Sereniſſimo Rey D.
Ma-

Manoel, e sendo Pontifice na Igreja de Deos o Santissimo Padre Leam X. Foi sua patria na Provincia Interamnense, em huma terra, a que a antiga Cidade de *Cauca* deixou o nome de *Coura*, que hoje conserva; ainda que outras lho disputem, com mais inveja que justiça. He esta terra de Coura hum dos maiores Concelhos daquella Provincia, o qual consta de vinte, e duas Freguezias, as mais dellas bem povoadas; porem entre todas he a mais populoza, e amena a de Sam Mamede de Ferreyra, em cujo Valle se acha situada a antiga, e nobre caza do Paço de cuja grandeza perma-

manece o nome por monumento. Nesta caza teve o Senhor D. Antonio Mendes o seu nascimento. Forão seus nobres Progenitores Alvaro Mendes de Mesquita, e D. Uzenda de Carvalho, Senhores da mesma caza do Paço por seus antepassados, tendo todos o cognome de Mendes; appellido, ou patronimico, que nos Fastos deste Reyno não só he dos mais antigos, por preceder quasi hum seculo á erecção do mesmo Reyno, pois já no tempo de ElRey de Leam D. Fernando o Magno vivia Garcia Mendes Soredea, Cavalheiro de grande distincão,
B de

de quem procedem os Sottomayores Marquezes del Carpio, e no tempo do Conde Henrique, D. Gomes Mendes Gedeão, hum dos mais valerosos Soldados, e mayores Senhores dos 48. de que nos dam conta as historias havia naquelle tempo, mas tambem he hum dos mais gloriozos, por illustrarem a este Reyno, em todos os seculos varoens famosos deste appellido. Logo no seu principio os experimentou propicios o mesmo Reyno, a huns para erigilo, e a outros para libertalo. Na batalha de Ourique achando-se vinte e hum Cavalheiros, dos que se
con-

conservaõ perpetuados nas nossas historias, eraõ oito delles da familia de *Mendes*, que pelejaraõ com valerozo peito, e forte braço, levantando Rey a D. Affonso I. sendo o principal instrumento da victoria, e da acclamação D. Gonçalo Mendes da Maya o *Lidador*, que era o Hercules, o *Mafsiniffa*, e o *Montemorenci* da Lusitania.

Seu sobrinho D. Sueiro Mendes foi o que libertou Hespanha do feudo da espada, com que reconhecia sugeita o Imperio de Roma, vencendo em campal desafio aquelle valerozo Romano, que por parte

B 2

do

do Imperio, defendia o tributo. Achou Portugal no tio hũ General, a quem deve a gloria da Monarchia, e toda a Hespanha no sobrinho hum Capitãõ, a quem deve a honra da liberdade; em fim hum Simãõ Mendes Mestre dos Templarios; hum Joãõ Mendes de Vasconcellos; hum Lourenço Mendes de Carvalho; hum Ruy Mendes de Vasconcellos, e outros muitos deste appellido, que foraõ os Fabios, e Scipioens deste Reyno, obrando proezas, ou pelejando como Soldados, ou dispondo como Generaes; hum Gonçalo Mendes Barreto, hum Alvaro

varo Mendes Sorveira; e hum Vasco Mendes de Albergaria, que no adusto Paiz da Africa foraõ como David da Palestina, matando Filisteos; se naõ com pedras, com lanças.

Das maravilhozas façanhas, que sempre obraraõ os antigos Senhores desta familia, mereceraõ nos seus casamentos as mais illustres alianças; tenho noticia de quatro, que celebraraõ com a Real caza deste Reyno: A primeira no casamento da Infanta D. Tareja filha de ElRey D. Affonso I. com D. Fernando Mendes o Bragançaõ: A segunda no da Infanta D. Urraca Affon-

fonso filha de El Rey D. Af-
fonso III. com D. Joaõ Men-
des de Briteyros: A terceira
no do Infante D. Affonso Di-
niz, filho do mesmo Rey, com
D. Maria Ribeira da familia
de Mendes; appellido, que se
naõ dedignaraõ de tomar seus
dous filhos Garcia Mendes, e
Gonçalo Mendes: A quarta no
de D. Affonso de Cascaes ne-
to de El Rei D. Pedro I. com
D. Maria de Vasconcellos, de
cujo matrimonio descenderaõ
por varonia os Condes de Pe-
nella; e naõ só estas, mas ou-
tras alianças o illustraraõ mui-
to, porque deste appellido (a-
inda que hoje pouco uzado)
pro-

procedèraõ as principaes cazas deste Reyno , os Senhores de Bragança ; os de Roriz , e Bemviver ; os de Penella , e Lousãa Alcaides Móres de Coimbra ; os Condes da mesma Penella ; os de Figueirò ; os de Castello melhor ; e os da Calheta descendentes de Ruy Mendes de Vasconcellos I. Conde de Castello-melhor , e todos os mais Vasconcellos, que procedem de Joane Mendes de Vasconcellos.

Naõ nos estranharà o leitor esta digressão , que fizemos , pois concideramos a alguns destes Varoens antigos como ascendentes do Senhor
D.

D. Antonio Mendes de Carvalho, não só por ser seu Pay da mesma Familia, mas Senhor da Caza do Paço, e tambem (como muy provavelmente se entende) da Torre, e Vila de Mendes, que devia ser o solar desta familia, e ficava vezinha á Caza do Paço. O sitio aonde esteve a Torre se chama ainda hoje *Vila Mende*, e se conserva a memoria della nas Tradiçoens, e em huma inscripção, que se acha no frontispicio de huma Eremida de Nossa Senhora dos Remedios, que se fabricou com a pedra da mesma torre, como diz a inscripção, q̃
he

he do modo seguinte.

EX TURRI FERREYRA OLIM
EST DIMENSA SACELLUM,
STRUXIT, SED LAPSO, CON-
DIT IPSA MODO.

Seus Pays como eraõ nobres,
e bem morigerados, tanto que
o Senhor Dom Antonio teve
capacidade para aprender, lo-
go cuidaraõ em lhe procurar
Mestres, que o pudessem ensi-
nar, querendo na doutrina
darlhe segundo ser: princi-
piou os primeiros rudimentos
da Grammatica com tal ven-
tagem nos estudos, que ex-
cedia a expectaçã dos mes-
mos Mestres; era tal a docili-
C da-

dade do genio, a viveza do engenho, a facilidade da memoria; e o cuidado da applicação, que fazia desnecessaria a disciplina; porèm como para a sciencia adquirida sempre he proveitoza, ainda quando parece superflua, o mandaraõ seus Pays para a Corte de Lisboa, que nesse tempo era Universidade: na mesma Corte em o Bairro das Escolas (porque fóra do tal bairro era prohibido) lia Humanidades o celebre Jeronimo Cardozo, natural de Lamego, e hum dos melhores Mestres de Grammatica, e Humanidades, que conheceo este Reyno, a quem
fe

se devem os melhores, e mais solidos fundamentos da Latindade na nossa Patria; com elle estudou o Senhor D. Antonio, saindo taõ insigne, que a ter precedido a Suetonio este lhe daria, sem duvida, hum dos melhores lugares no seu livro dos *Grammaticos illustres*. E naõ he muito que fosse tambom Discipulo quem teve hũ taõ grande Mestre; e ou procedesse do engenho do Mestre, ou da comprehensãõ dos Discipulos, todos os que o foraõ do insigne Cardozo, foraõ grandes Discipulos, e os mais delles grandes Mestres. Seus Discipulos foraõ Andrè

de Rezende, bem conhecido pelas suas obras, e Cathedra-rico da Universidade; Jeronimo Osorio, Bispo do Algarve, igualmente venerado, que conhecido pelas suas elegantis-imas obras latinas; Alvaro Gomes, Capellaõ de ElRey, e Lente de Theologia na Univer-idade de Coimbra; Pedro Nunes Cosmographo mór, e Lente de Mathematica; Bar-
tholomeu Filippe, Lente de Canones; Antonio Luiz, de Medecina; Ignacio de Moraes bom Poeta, e Lente de Hu-
manidades em Coimbra; Ay-
res Gomes de Sà, de Canones;
Gonçalo Rodrigues, de Leys;
Pedro

Pedro de Figueiredo , de Artes; e Damiaõ de Goes guarda mór da Torre do Tombo, e Chronista egregio. Todos estes devêraõ os applauzos da Fama, que lograraõ, à eleição da primeira doutrina, que beberaõ; o certo he, que a escolha dos Mestres he muy util para o adiantamento dos Discipulos: não seria taõ celebrado Plataõ se não fosse Discipulo de Socrates, nem taõ insigne Aristoteles se não aprendesse na escola de Plataõ, nem taõ gloriozo Alexandre, se não estudasse no Lycéo de Aristoteles, nem taõ conhecido Diogenes, se não tives-

tivesse por Mestre a Antisthenes.

Instruido muito bem na Grammatica, e lingua Latina, que são as portas do templo de Minerva, como a sua esfera era sublime, e entendia, que na propria Patria a não poderia empregar em estudos proporcionados ao seu talento; porque ainda que neste Reyno havia Universidade na Corte para onde a tinha trasladado El Rey Dom Fernando, da Cidade de Coimbra, em que primeiro a instituiria El Rey Dom Diniz, era todavia de tão atrasada literatura, e pouca fama, que percisava

os

os espiritos generozos a cur-
sar nas estrangeiras os seus es-
tudos; e como o Senhor D.
Antonio foi hum dos mais es-
peciaes do feu tempo, rezol-
veo-se a largar as doçuras da
Patria, por lucrar fóra della
as honradas coroas da ciencia,
e não se compondo com o es-
tudo de alguma das Univerfi-
dades de Hespanha, passou a
França, buscando nella a de
Pariz, que naquelle tempo
florescia em ciencias mais que
nenhuma outra da Europa;
porque as diligencias de El-
Rey Francisco I. o 39. Mo-
narcha daquella coroa, mandan-
do yir de todas as partes os
ma-

maiores sabios que entãõ havia nas ciencias, e faculdades, com custosissimas despezas, fizeraõ resfucitar em França o Seculo de Augusto, com que tanto se fez conhecida Roma; merecendo por esta honrada empreza o veneravel epiteto de Restaurador das letras, com que allás se lhe compensa o de infelices nas armas, como o choraõ os Annaes daquelle Reyno, naõ só vencido, mas prisioneiro no memoranda batalha de Pavia.

E para que os Portuguezes costumados a criticar as acçoens dos seus Naturaes, naõ

naõ estranhem esta resoluçãõ do Senhor D. Antonio, sabiam, que os mais insignes homens daquelle tempo obraraõ o mesmo. Diogo de Gouvea o velho que tambem foi a Pariz, onde se doutorou em Theologia, na mesma Universidade foi Reytor do Collegio de Santa Barbara; seu sobrinho tambem Diogo de Gouvea Doutor na mesma Universidade; os D.D. Pedro Henrique, e Gonçalo Alvares, Mestres de Grego, e Hebraico em Coimbra; os D.D. Dom Damiaõ, e Dom Dionisio de Moraes, Conegos Regrantes, o primeiro Lente de Theologia,

gia, e o segundo de Canones no Mosteiro de Santa Cruz; Ayres Barboza natural de Aveiro, Cathedratico em Salamanca, donde veyo para ser Mestre do Infante Cardeal D. Affonço, e depois Lente de Prima de Theologia em Coimbra; o Doutor Pedro Nunes, natural de Alcacere do sal, o qual de Salamanca veyo para ler Mathematica, e foi Mestre do Infante Dom Luis, e depois de ElRey Dom Sebastião, Cosmographo Môr, muy conhecido pelos seus escritos, e pelo notavel invento do anel graduado, com que observaõ o Sol os Pilotos. O
Emi-

Eminentissimo Cardeal Dom Jorge da Costa, chamado vulgarmente o Cardeal Alpedrinha, bem conhecido pelo seu talento, e pelas dignidades Ecclesiasticas que teve, das quaes diz Dom Rodrigo da Cunha na Hist. dos Arcebispos de Braga, que forão as mayores que teve pessoa alguma depois do Papa. Todos estes celebres Portuguezes forão buscar a Ciencia fóra da Patria, entendendo que na propria não poderiam ser sabios, assim como não podião ser Profetas.

Assistio o Senhor Dom Antonio alguns annos na Uni-

verdade de Pariz, conforme diz huma memoria, com expensas de seu proprio Pay, e conforme reffere outra por ordem, e à custa do Serenissimo Rey Dom Joáo o III, e esta segunda noticia nos parece a mais verdadeira, não só, porque ainda que os Pays do Senhor Dom Antonio eraõ Senhores de huma caza tão nobre, e antiga, por pobres, não poderiaõ sustentar a hum filho seu com a decencia necessaria, e correspondente à sua pessoa, em huma Corte, e Universidade estranha, tão egregia, e povoada, que se faz a sua assistencia muy custoza; mas

mas tambem, porque o Sere-
nissimo Rey Dom João III,
que neste Reyno logrou o
mesmo Renome, que ElRey
Francisco I. no de França;
querendo reparar as Ciencias,
e Artes taõ perdidas pelo cul-
pavel dilcuido dos Reys seus
antepassados, entre varios me-
yos, que a sua sabia providen-
cia descobrio, para executar
taõ louvavel intento, foi o
de mandar estudantes de co-
nhecida capacidade, e boas es-
peranças a estudar à mesma
Universidade de Pariz no Co-
legio de Santa Barbara, aonde
os sustentava de tudo o neces-
sario com expensas proprias,
para

para que voltando para este Reyno enriquecidos das Ciências, que naquella florente, e douta Universidade aprendiaõ, as ensinassem neste, que tanto necessitava de doutrina; e como o Senhor Dom Antonio, tanto que chegou de Pariz a Lisboa, logo passou de ser Discipulo applicado a vigilante Mestre, como logo veremos, parece mais verdadeiro, que fosse do numero dos escolhidos, e sustentados no Collegio de Santa Barbara pela liberal grandeza do Serenissimo Rey Dom Joaõ III, do que à custa de seu Pay proprio.

Apro-

Aproveitando o tempo naquella celebre Universidade para onde o levou, ou a vocação propria, ou a eleição alheya. Estudou nella algumas faculdades, fazendo-se distinto nas Filosofias, e Theologias, em que foi graduado na mesma Universidade, e insigne nas humanidades, e bellas letras, de que teve largas noticias, e muy dilatadas especies, sabendo com perfeição a mayor parte dos Idiomas da Europa, e principalmente o Francez, que estudando-o na Corte, não seria Gascaõ, Normando, ou Baixo Bretaõ; mas o mais puro, e polido daquelle tempo. Aca-

Acabados os seus estudos não quiz o Senhor Dom Antonio recolherse à Patria sem primeiro dar huma volta à Europa, porque como sabio, e politico, creado em hũa Corte taõ egregia, reconhecia, que não pode hum homem ser perfeito sem ser noticioso, e que as melhores noticias se alcançaõ viajando por terras estranhas, como o fizeraõ os mayores sabios do Mundo, hum Pythagoras, hum Estrabo, hum Diodoro Siculo, hũ Apolonio Tyaneo, e outros mais que deveraõ o adiantamento das ciencias à perigri-naçaõ das terras; com esta con-
cide-

fideração correu, e discorreu pelos Estados da Europa, vendo as Cortes mais cultas, tratando com os homens mais Sabios, e examinando os engenhos das mais doutas, e famozas Universidades, disputando em humas, e ostentando em todas. Não há cousa mais conveniente para habilitar a hum homem perfeito, do que aprender no Grande Theatro do Mundo: são as viagens dos Climas differentes a melhor Aula das Ciencias, da Politica, e dos Costumes; por isso Homero, e Virgilio fingirão a seus Heroes, Ulysses, e Eneas, primeiro peregrinos, que Famosos. E Aca-

Acabada esta perigrinação tão louvavel, e util, se recolheu outra vez ao Collegio de Santa Barbara de Pariz, para dahi seguir a determinação do Serenissimo Rey Dom João o III, a cuja ordem estava, com os mais Portuguezes, que lá assiãtiaõ. Naquelle tempo andava o mesmo Monarcha dispondo a mudança das Escolas da Corte de Lisboa para a Cidade de Coimbra, por advertir senão podiaõ compadecer os bulicios de hum tamanho Emporio com aquelle tranquilo socego, que se requiere para o estudo, e tambem por conhecer o
mui-

muito, que estavaõ atenuadas neste Reyno aquellas Artes, e Ciencias, comque tanto se honram, e acreditaõ as Monarchias, e não só isso; porrem a mesma lingua Latina, que he o idioma, em que ordinariamente fala a Sabedoria, quasi se ignorava, e de tal sorte, que os mesmos Ministros, que solicitavaõ os interesses da Magestade na Curia de Roma, a não entendiaõ, de que resultavaõ grandes prejuizos, e os tinha experimentado o mesmo Rey com seu Ministro Ayres de Souza, que por ignorar a lingua Latina, obteve do Papa

Adriano VI. huma Bulla contra as instruçoens que tinha, recolhendo-se com ella muy contente, e obrigando a El-Rey a que por outro Ministro sollicitasse reforma da concedida graça. Por estas, e outras razoens, querendo este vigilantissimo Principe não só mudar materialmente a Universidade; mas reformala de Mestres peritos nas faculdades: mandou vir hum Collegio inteiro da Universidade de Pariz do qual era Principal, ou Reytor o Mestre André de Gouvea, Portuguez, e Doutor Theologo em Pariz. O qual Collegio veyo assistir em

Co-

Coimbra em hum do Real Mosteiro de Santa Cruz, que ao seu D. Prior Geral D. Afonso mandou pedir El Rey por carta de 9. de Setembro de 1547. E se entregou aos Mestres que tinhaõ vindo de Pariz, de que rezultou chamar-se ao depois o Collegio novo, o Collegio Real, e o Collegio dos Francezes. No anno seguinte de 1548. principiaraõ a ler os ditos Mestres até o de 1555. em que as Escolas se entregaraõ aos Reverendos Padres da Companhia.

Entre os mais Mestres, que vieraõ de Pariz por
ordem

ordem do Serenissimo Rey D. Joaõ III. foy hum dos Portuguezes o Senhor D. Antonio Mendes de Carvalho, a quem se entregou a setima cadeira de Grammatica, que leo em todo o tempo, que lhe foy recomendada, com notavel satisfacão, e aproveitamento dos Discipulos, que lhe ouvirão as regras mais solidas, e explicaçoens mais exactas, que não poderião exceder os estudos, e diligencias dos Donatos, Despauterios, Bembo, Policianos, e Alvares, anteriores, e posteriores assombros desta utilissima Arte.

Dadas, que foraõ as Escolas

colas aos Reverendos Padres da Companhia, desocupou o Senhor D. Antonio Mendes a Cadeira, que estava lendo, na Universidade de Coimbra, e como ElRey D. Joaõ reconhecia o bem que o tinha servido, no que lhe fora recomendado, querendo satisfazerlho de algum modo, o proveo em huma rendoza Abadia do seu Real Padroado no Bispado do Porto, que se prezume ser S. Miguel de Rebordoza. Prudente, e acertada resoluçãõ, verdadeiramente filha do singular talento deste Preclarissimo Monarcha, tirar os homens das Cadeiras
para

para as Abbadias. Huma Parochia he huma Rêpublica pequena, necessita de Ciencia o que hade governar com zelo, caridade, e Justiça; com todas estas tres virtudes administrou o Senhor D. Antonio Mendes a sua Igreja, fazendo pessoalmente as obrigaçoens do seu Officio; porque ainda que tinha Cura Coadjutor, não era para lhe aliviar o trabalho; mas só para nas legitimas, e indispensaveis occupaçoens, lhe sustentar o pezo: Elle mesmo lia, e explicava a seus freguezes a Doutrina Christãa, com zelo ardentissimo, e louvavel Caridade, observando

servando exactamente este religiosissimo costume, que com grande devoção tinha introduzido o Cardeal Infante D. Affonso, filho de El Rey Dom Manoel, sendo Arcebispo de Evora, e Lisboa, e Abbade de Alcobaça, o qual Principe lia, e explicava aos Diocesanos a Doutrina Christã, recomendando juntamente a todos os Parrochos executassem o mesmo nos seus respectivos distritos, o que prontamente fizeraõ; porque a mayor recommendação das leys he a observancia que lhe daõ os Legisladores. Ao mesmo Principe se deve o costume de se fazerem

F rem

rem livros nas freguezias para lavrar nelles os assentos dos que recebiaõ os dous Sacramentos do Baptismo, e Matrimonio. Em ambas estas cousas imitou o Senhor Dom Antonio Mendes a este Vigilantissimo Prelado, exercendo o officio de Parrocho, como em preludios do muito, que tambem o havia de imitar depois de Bispo.

Em quasi quatorze annos, que o Senhor Dom Antonio Mendes occupou a sobredita Abbadia, não fez mais, que empregar-se no cõtinuo exercicio de encaminhar as suas ovelhas para a Celestial Pa-

Patria, cuidando mais em lhe
 ministrar espiritualmente o
 patto, do que em lhe tofque-
 ar o vèlo: Com os dizimos,
 e proventos da Igreja não en-
 riqueceo a sua familia, sendo
 illustre, e pouco abundante
 de bens, mas socorreo a indi-
 gencia dos pobres necessitados
 da sua Parrochia, discorren-
 do, como sabio, e virtuoso,
 que os bens da Igreja se não
 devem applicar a usos profa-
 nos, mas só a exercicios cari-
 tativos. Nestes dispendia o
 Senhor Dom Antonio Men-
 des quasi toda a sua renda,
 que era grande, e com mo-
 do tão religioso, que chega-

va a viver necessitado, só porque não houvesse pobre, a quem se pudessem ouvir as lastimozas confissoens de faminto: vivia com huma parcimonia tão rigida, assim no trato da meza, como no do vestido, e caza, que mais parecia de hum religioso mendigo, do que de hum Beneficiado rico, tudo pelo fim de ter mais com que remedeasse a pobreza, e socorresse a necessidade.

Na administração dos Sacramentos era o mais prompto; na educação das ovelhas o mais diligente; na distribuição das esmolas o mais justo; em fim
mos-

mostrava em todas as suas acçoens, que a sua Ciencia era verdadeira, o seu zelo Apostolico, os seus intentos Santos, e o seu animo virtuoso, ensayando-se neste pequeno rebanho, para reger, de lugar mais alto, outro mayor gremio, porque da Abbadia de Rebordoza o elevou a sua virtude à dignidade de Bispo de Elvas, chegando a conseguila, sem sollicitala. Ao mesmo retiro, em que estava, o foi bulcar aquella Mitra, sem que na sua promoção tivesse parte a sua diligencia; mas correo sô por conta da sua virtude, e do seu mericimen-

mento. Sufficiente razão he esta para qualificar o acerto da eleição; porque as dignidades devem procurar os fugeitos, e não os fugeitos as dignidades. Maxima era do Santissimo Padre Pio II. excluir como indignos os pertendentes: Justo parece, q̄ não tenha voto o rogo, em materias, em que só deve aconselhar o juizo. Nestas cauzas de solicitar dignidades deviaõ ser excluzos os propios Procuradores, assim como o são pelo direito, em cauza propria, os Juizes. Em nenhum Emperador me parece se empregou melhor a Imperial dignidade, do que em
Conf-

Constantino, e Theodosio; porque fazendo grandes diligencias para merecela; nenhuma fizeraõ para conseguilla, antes repugnando o aceitaõ, deraõ melhor a conhecer a capacidade de possuila.

Sendo por este tempo o Serenissimo Rey Dom Sebastiaõ de saudoza memoria advertido por pessoas doudas, e zelosas do serviço de Deos, boa administração das Igrejas, e Salvaçaõ das almas, de que o Arcebispado de Evora pela grande extençaõ, que tinha, não podia ser bem governado, por huma só Mitra, e que a melhor providencia, que se podia

podia dar a este gravissimo inconveniente, era desmembrarlhe alguma parte delle, de que se formasse huma nova Diocesi; commovido o mesmo Monarcha de taõ justa advertencia, supplicou á Santidade do Papa São Pio V. quisesse erigir em Cathedral a Igreja Matriz de Santa Maria da Cidade de Elvas na Provincia de Alem-Tejo, o que fez o Santissimo Padre por sua Bulla passada em Roma *Apud Sanctum Petrum*, aos 9. de Junho do anno de 1570. o quinto do seu Pontificado; assignando-lhe para corpo da Diocesi o districto da mesma Cidade

dade de Elvas com mais quinze Vilas; doze, que com a dita Cidade se desmembrarão do Arcebispado de Evora, a quem ficou suffraganeo o Bispado novamente erecto, e tres Vilas maes, que se dividirão do de Ceuta.

Está a Cidade de Elvas em altura de 38. graos, e 44. minutos, duas leguas da raya de Castella, q̄ faz a ribeira do Cayá, defronte de Badajos, em lugar eminente, cercada de vigorozos muros, com altas, e vistozas torres, e hum forte Castello. Tem muito bons Templos, huma fresca Alameda, e hum notavel aqueducto

ducto, que, encaminhando admiraveis aguas á Cidade, a faz aprazivel, com multiplicidade de fontes. Alem destas tem huma grande Cisterna de oitenta palmos de comprimento, e largura, que em caso de necessidade póde sustentar de agua os moradores por muitos mezes.

Sobre a fundação desta Cidade ha varias opinioens entre os Escritores. Dizem hús, que foraõ os Celtiberos antigos Espanhoes em companhia dos Elvecios, que eraõ huns povos ferozes entre França, Italia, e Alemanha conhecidos hoje pelo nome de Suizos,

zos, cuja Republica se compoem de treze Cantões. Dizem outros, que foraõ os Hebreos, quando entráraõ em Espanha, e que lhe deraõ o nome da Cidade de Elba, que estava na Tribu de Affer, de que se fala no Livro dos Juizes, capitulo I. Outros finalmente sentaõ (e com maes fundamento) que foy fundação dos Romanos principiada por Marco Helvio quando governou a Lusitania, por aquella parte de Elvas, como se vê em Tit. Liv. Liv. 3. Decad. 4. El Rey Dom Affonso Henriques conquistou-a aos Mouros no anno de 1166; po-

rem tornando estes a recupe-
ralla, lha tirou ultimamente
do poder seu filho ElRey D.
Sancho I. no anno de 1200.
e porque com as guerras se ar-
ruinou na mayor parte, a man-
dou reedificar ElRey D. San-
cho II. no anno de 1226,
concedendolhe os mesmos fo-
ros, e privilegios, que tinha
a Cidade de Evora; atè que
no anno de 1513. a fez Ci-
dade ElRey D. Manoel. Tem
5U e tantos vezinhos, em que
entra muita Nobreza, dividi-
dos por seis Parrochias, que
saõ a Sé, o Salvador, S. Pe-
dro, e Nossa Senhora da Al-
caçova. Tem voto em Cortes
com

com assento no segundo banco; e por Armas hum homem armado com hum Estandatre na mão com as quinas de Portugal.

A Sé está e edificada em huma praça no meyo da Cidade em sitio alto. Tem tres portas, a principal com vinte e quatro degrãos, e duas collateraes. He Igreja de tres Naves sustentadas em pilares pouco corpulentos, e nas abóbedas muitos laços, e cruzaria de pedra lavrada com todo o primor da arte. Tem treze Capellas, a mayor em que está o Coro, e seis em cada Nave, todas em boa corresponden-

respondencia. As paredes estam azulejadas ao moderno, e os tectos muito bem dourados. O pavimento he de pedra de Estremôz posta em caixilhos sobre paredes, e as sepulturas numeradas. Tem huma admiravel, e bem asseada Sachristia, e hum Organ de boa consonancia, e architectura.

Tem o corpo Capitular sinco Dignidades. Deam, Chãtre, Arcediago, Mestre Escola, e Thesoureiro Môr; dez Conegos, dous meynos-Conegos, quatro quartanarios, doze Beneficiados Capelaens, hum Mestre da Capella, hum Organif-

ganista, hum Bedel, seis moços do Coro, hum Sachristam, dous Ajudantes da Sachristia, hum Sineiro, hum guarda, Musicos, e bastante prata para as funções festivas.

Rende o Bispado quinze mil cruzados àlem de dous mil e quinhentos cruzados, de que o Bispo he administrador in-solidum, que a fabrica tem de renda, e ainda que se gastão nas obras, que se fazem na Sé, sempre se póde dizer, que são renda do Bispado.

Tanto que o Serenissimo Rey Dom Sebastião conseguiu a graça Pontificia, logo entrou nos dezejos de prover a nova
Mitra

Mitra em fugeito digno, e capaz de exercer as obrigaçoens de hum vigilante Prelado; porque ainda que para qualquer Bispo se requeiraõ circumstancias, que facilmente se naõ encontram juntas, para este se requeriaõ maes relevantes, por hir para hum Bispaço novamente erecto, em que havia fazer concilio, dar leys, prover canonicatos, e outros officios, para o que era necessario hum varaõ de virtude, letras, desinteresse, e sobre tudo de experiencia, que he a melhor Meistra, que dirige, e regula as acçoens, para a administraçaõ recta da equidade, e da Justiça. Co-

Como o Serenissimo Rey
conhecia, que as seguintes e-
leições dependiam da primei-
ra; e que o acertar nesta, se-
ria o maes verdadeiro cami-
nho de acertar em todas, se re-
solveu a não fazer o provimen-
to, sem preceder huma exactif-
sima escolha do provido, co-
metendo as informações a Mar-
tim Gonçalves da Camera,
pessoa de talento, e Nobreza,
de quem o mesmo Rey fazia
tanta confidencia, que lhe fia-
va os negocios maes importan-
tes do seu Estado, e do seu
Reyno; de tal sorte, que che-
gou a entregarlhe a livre, e
geral administração de todos

H

os

os Tribunaes, recomendando
tambem as mesmas informa-
çoens ao Padre Luiz Gonçal-
ves da Camera da Companhia
de Jesus, Irmão de Martim
Gonçalves, Confessor, e Mes-
tre do mesmo Rey, mandado
vir de Roma para este effeito
pelo Cardeal Henrique seu tio:
Estes dous irmãos, que ambos
eraõ Ecclesiasticos, porque o
primeiro era Clerigo, e o se-
gundo Religioso, e ambos de
talentos, letras, e virtudes
conhecidas (a pezar da emula-
çãõ, que lhes fez culpa do va-
limento) e por estas razões pro-
porcionados instrumentos para
somarem as medidas ao talento
de

de hum fugeito para Bispo, forão os que participaraõ a El-Rey a capacidade, e merecimentos do Senhor D. Antonio Mendes, antepondo-o a muitos tambem capazes, e doutos, ficando escolhido entre os escolhidos.

Esteve ElRey pela boa informaçã dos dous irmãos, e de outros Padres da Companhia, com quem o Senhor D. Antonio Mendes tinha familiaridade, e correspondencia (que sempre os sábios dezejaõ communicar-se com outros) e depois de lhe annunciar a nomeaçã, que delle tinha feito para primeiro Bispo

H ij

de

de Elvas, por huma Carta do seu Secretario de Estado, como he costume, remetida à Igreja em que o Senhor Dom Antonio Mendes era Parroco, o propoz à Santidade de São Pio V. para primeiro Bispo da Cidade de Elvas. Admiravel Politica, e prudente escolha, tirar para Pastores Supremos, os subalternos: As occupaens inferiores devem ser de grão para as dignidades maiores; porque os negocios grandes só se devem fiar daquelles, que passaraõ pelos pequenos. Christo, que na Jerarquia Ecclesiastica nos deixou bastantes exemplos para a boa disciplina,

na, usou da mesma prudencia, fazendo a Pedro pescador de homens, depois de o ter sido de peixes; e levou-o a mayor dignidade, sem lhe mudar o exercicio. São Gregorio louva muito a Politica dos Marinheiros, em cuja Republica, só se entrega o bastão àquelle, que principiou pelo remo.

Chegadas, que forão as Bullas, se sagrou o Excellen-
tissimo Senhor Bispo, com toda a pompa, e solemnidade, no Real Mosteiro de São Vicente de fóra, dos Conegos Regrantes de Santo Augustinho da Cidade de Lisboa Oriental. Foi o dia da sua sa-
gração

graçaõ em a terceira Domin-
ga de Setembro do anno de
1571. O Bispo, que fez a ce-
remonia da sagraçaõ, foy o
Excellentissimo, e Reveren-
dissimo Senhor D. Francisco
Cám, Bispo de São Thomè, e
os assistentes foraõ os Excel-
lentissimos, e Reverendissimos
Senhores D. Jorge de Lemos
Bispo do Funchal, e D. Jero-
nimo Pereira, Bispo de Salè.

Depois de concluida a sagra-
çaõ, se partio para o seu Bispa-
do, e tanto que a elle chegou,
cuidou logo em mostrar o seu
ardentissimo zelo, e Apostoli-
ca Caridade, e com aquelle fer-
vor, com que trabalharaõ os
Santos

Sãos Padres da Primitiva Igreja, se deu á Prédica, e conversão das almas, instruindo a humas, movendo a outras, e edificando a todas; e para esse effeito deu logo huma volta ao seu Bispado; visitando-o a pé, para mostrar com esta acção, que a honra, a que subira, o não ensoberbecêra, e que desejava dar às suas ovelhas o pasto, sem lhe causar detrimento. Este foy o seu primeiro, e principal cuidado, em q̄ todo se desvelava, desprezando sempre as conveniencias temporaes, que podiaõ servir sómente para utilidades terrenas; porque tendo occasioens de acrescentar as
rendas

rendas do seu Bispado, e Cabido, nunca quiz aproveitar-se dellas; antes abandonando-as, com religiosa modestia, julgou por maes acertado deixar aos seus successores maes exemplos, que imitar, do que rendas, que dispende.

Acabada finalmente a Visita, ainda que com muito trabalho, com feliz successo, e conhecêdo nella o genio dos seus subditos, o estado em que se achavaõ as cousas do seu Bispado, e que sem leys, nem se pôdia conservar pacifico, entre as dissoluçoens, que tráz consigo a liberdade, nem viver quieto com as perturbaçoens

çoens; que produz o desgo-
 verno, cuidou logo em lhas
 prescrever, convidando para
 esse effeito o Clero do Bispado
 para Synodo Diocesano, que
 se celebrou na Cidade de El-
 vas em Outubro do anno de
 1572, resolvendose nelle de
 comum consentimento, se ap-
 provassem as constituições do
 Arcebispado de Evora, por-
 que se regiaõ antes da divi-
 são, e que por ellas se ficás-
 sem governando, como assim
 o fizeraõ até o anno de 1634.
 em que o Excellentissimo, e
 Reverendissimo Senhor Dom
 Sebastiaõ de Mattos de Noro-
 nha, quinto Bispo daquella

Dioceſi, (e depois Primaz das Eſpanhas por promoçãõ, que para a Mitra de Braga lhe fez Dom Philippe terceiro de Caſtella, no tempo, que governava eſta Monarchia) celebrou ſegundo Concilio em 8, 9, 10, e 11. de Mayo do dito anno, ordenando nelle novas conſtituiçoens, que depois ſe reformaraõ, e emendaraõ em o terceiro Concilio, que em vinte e quatro de Agoſto do anno de 1720. ſe celebrou, regendo aquella Dioceſi, o Excellentiffimo, e Reverendiſſimo Senhor Dom Joaõ de Souſa de Caſtelobranco decimo quinto Biſpo daquelle Biſpado. Na

Na Bulla da creação do mesmo Bispado se cometeo ao Eminentissimo Cardinal Dom Henrique a repartição, e applicação das rendas concedidas á Meza Capitullar delle; porem sempre com o voto do Excellentissimo Senhor Bispo, e como a ambos pareceo justo, que das mesmas rendas se tirassem as despesas, que se haviaõ fazer com a fabrica da nova Sé, não só do serviço da prata, mas dos maes ornatos, e paramentos, determinaraõ, por cõmum accordo, demorar a repartição das ditas rendas, e constituição das prebendas, por espa-

ço de alguns annos , para de seu producto se ornar , e paramentar a Sé , o que depois fizeraõ no anno de 1577 , em que , concluida a dita repartição , e constituição formal das prebendas , o Excellentissimo Senhor Bispo as conferio a Sacerdotes de modestia , letras , e virtudes , que eraõ as unicas razoens , a que atendia a rectidaõ da sua Justiça , sendo para com ella totalmente desvalido o røgo , o respeito , e o parentesco. Esta regra deviaõ seguir aquelles Prelados , que na repartição dos beneficios admittem padrinhos , como na admistração dos Sacramentos. Pou.

Pouco maes de seis annos tinha o senhor Dom Antonio Mendes do seu Bispa- do, quando se lhe offereceo com a infelice jornada, e eternamente lamentavel perda do Serenissimo Rey Dom Sebastiaõ nos Compos da Africa, a mais oportuna occasiaõ para exercitar a sua natural caridade, em que tanto se destinguio, e foi pelo modo seguinte.

Sahio o Serenissimo Rey Dom Sebastiaõ do Porto de Lisboa em vinte e quatro de Junho do anno de mil equinhentos e setenta e oito, dahi passou a Cadiz, aonde esteve

$$2 \times 10 : 8 \times 6 = 20$$

α
10
28
6
6
20
6
126

70 E P I T O M E

teve sete dias; depois a Tange-
gere aonde chegou em a noi-
te de seis de Julho; partindo
para Arzila, aonde entrou com
hum exercito, que contava
de dezoito mil combatentes,
para com elles investir o Ma-
luco, que nos Campos de Al-
cacere o esperava com outro
exercito de cento e sincoen-
ta mil homens. No tal cam-
po, depois de bem disputada
a victoria com hum profiado
debate, a cantaraõ em fim os
Barbaros, ficando perdidos os
Catholicos, e com elles o mes-
mo Rey, a quatro de Agosto
do anno de mil e quinhentos
e setenta e oito.

Nes-

Nesta infeliz batalha ficáraõ muitas pessoas cativas de tôdas as Provincias, e Bispados do Reyno, e em tamanha copia, que chegavaõ ao numero de dezaseis mil, sendo huma, e a mais principal, o Prior do Crato D. Antonio filho do Infante Dom Luiz, e neto de ElRey D. Manoel, q̃ foi o primeiro, que alcançou liberdade pela astuciosa traça de Manoel de Fontes, e Antonio Gram Cavaleiros de Tangere; porèm os mais ficáraõ gemendo entre os Africanos grilhões, até que a caridade do Rey, dos Prelados, dos Religiosos, e de outras pessoas particulares, buscou

cou meynos para o seu regate. O mais breve, que pode ser expedio o Cardeal Rey a vinte Religiosos Trinitarios governados pelo Padre Fr. Roque da mesma Religiaõ, assistente naquellas partes a largos annos, para que, com instruçoens deste venerado, e experimentado velho, dessem principio ao resgate, a que tambem foi assistir D. Rodrigo de Menezes, e Dom Francisco da Costa Embaixador de Marrócos: Nesta Cidade, e na de Féz assistiaõ os Padres Fr. Vicente de Afonseca Dominico, Fr. Luiz das Chagas Franciscano, e o Doutor Pedro Martins

tins Jesuita. Em Argel o Padre Amador Rebello, a quem o Cardeal Rey remetteo boa copia de dinheiro, que là multiplicou maes de trinta mil cruzados, para o resgate. Em fim por todas as partes da Africa se diffundia a Caridade Portugueza a comprar a liberdade para os seus naturaes taõ penosamente captivos, e taõ cruelmente tratados.

Vendo o Excellentissimo Senhor Bispo, que nesta lastimosa desgraça se lhe abria huma porta para exercer a sua Apostolica caridade, em que tanto resplandeceo o seu animo, e o seu bom coração,

K entrou

entrou logo nos desejos de querer remir a todos; mas como os cabedaes o não ajudavaõ, fentou comsigo de livrar ao menos os seus Diocesanos, que se achassem captivos, e ainda para isso se sentia com poucas forças; porque àlem de lograr as rendas do Bispado a pouco mais de sette annos; tempo, em que não podia juntar dinheiro sufficiente, para tamanha despeza, elle as despendia com o ornato da sua Igreja, e sustento dos pobres, de tal sorte, e com tal desapego, que apenas guardava o percizo, para o usual dispendio; porém

a Providencia Divina, que sempre favorece benigna os intentos caritativos, e catholicos, deulhe forças para a empresa, que não só empredeu, mas conseguiu; porque fazendo avizo aos Redemptores, com huma boa porção de dinheiro, para que todos aquelles, que fossem naturaes do Bispado de Elvas, se remissem à sua custa, sahindo as expensas da Redempção da quantia, que mandava, e que faltando, obrigava a sua pessoa a toda a satisfação: assim se fez, recuperando os miseraveis Captivos a perdida liberdade, e o Excellentissimo Senhor Bispo acquirindo

quirindo a gloria de huma acção tão pia, tão catholica, e christãa, toda filha das entranhas de hum Pastor tão vigilante, tão zelozo, e tão amante das suas ovelhas, que só por velas restituídas à amada patria, pelas ver incorporadas ao seu gremio, e outra vez unidas ao seu rebanho não recusa fazer huma despeza tão custosa, fugeitando-se a viver indigente, e necessitado, só por não deixar de ser caritativo, e piedozo.

Por estas, e outras semelhantes acçoens era o Excellentissimo Senhor Bispo conhecido, e venerado de todos,

e não só dos pequenos, que como mais humildes, e costumados a dobrar os joelhos com mayor facilidade, adoraõ huma virtude eminente; mas tambem dos grandes, que todos lhe reconheciam huma virtude solida, e todos o trata-
 vaõ com huma veneraçãõ distinta: Mas como não havia ser assim, se o Senhor Bispo não tinha cousa que fosse reprehensivel; antes em todas as suas acçoens se recomendava amavel: No trato era modesto; no Officio vigilante; nas amizades fiel; na conversaçãõ affavel; nas noticias vasto; nos conselhos seguro; e
 nas

nas obras Catholico; por estas razões, que conciliavaõ os affectos, e roubavam os coraçõens, se fez o Excellentissimo Senhor Bispo amar de todas as pessoas, achando todas nelle proporcionado dote á sua necessidade; porque os pequenos encontravaõ na sua caridade remedio da indigencia, que padeciaõ, e os grandes na sua prudencia o conselho de que necessitavaõ. O Cardeal Rey, que succedeu nesta Coroa, pela perda de seu sobrinho o Serenissimo Rey Dom Sebastiaõ, e tomou posse do Reyno primeiro como Tutor em 22. de Agosto do anno de 1578. no
Pa-

Palacio do Duque de Bragança, e depois acclamado Rey, e successor legitimo em 28. do mesmo mez, e anno na Igreja do Hospital Real de todos os Santos da Cidade de Lisboa; ficando o segundo Melchisedec; porque entre hum, e outro não consta haver sujeito, que empunhasse juntamente o Báculo, e o Scetro, foy muito venerador do Senhor Bispo, amando-o cordialmente, e tomando conselho com elle em materias graves, e de circumstancias: Poderá ser, que fosse causa deste affecto mutuo a reciproca semelhança; porque este duas vezes Purpu-
rado

rado Principe foy hum dos mais cuidadosos, e exemplares Prelados, que tem havido neste Reyno, como testificaõ os que delle escreveram. Reformou Religiosos, instituhio Collegios; fez notavel mudança nos Ecclesiasticos; o seu cuidado era o bem espirital das suas ovelhas, para o que visitava o seu Bispado em pessoa, emmendando vicios, e castigando viciosos; as suas rendas applicava todas para soccorrer necessitados, criar expostos, e dotar donzellas; a humas para o thalamo, e a outras para a Clausura; administrava os Sacramentos por sua maõ, bau-
tizando

tizando os pobres, e visitando os enfermos; advertindo como sabio, e virtuozo, que na hora da conta tanto se hade pedir da ovelha creada no campo, como na Corte; e porque o Excellentissimo Senhor Bispo era hum vivo retrato daquelle zelosissimo Prelado, poderà ser, que desta semelhança se dirivasse aquella estimação. O Serenissimo Rey Dom Sebastião tambem amou com extremo affecto ao Excellentissimo Senhor Bispo.

E não só dos Principes naturaes, mas ainda dos estranhos foy o Excellentissimo

L

Se-

Senhor Bispo distintamente venerado, porque tambem El-Rey Philippe segundo de Castella, cognominado o Prudente, quando a titulo de suceſſor, veyo constituir-se deste Reyno Rey intruso, amou muito de veras ao Excellentiſſimo Senhor Bispo; porque chegando a este Reyno para que com a ſua preſença pu-deſſe mais facilmente tirar-nos a liberdade, e lançarnos os grilhões, que araſtramos 60. annos, foy com a ſua Corte reſidir em a Cidade de Elvas; huma das primeiras, que lhe entregaraõ as chaves, e abri-raõ as portas, fiada na eſpe-rança

rança de que ao depois a de-
fenganou a experiencia; fazê-
do a sua entrada na mesma Ci-
dade no anno de 1580. acom-
panhado de Dom Christovão
de Moura, e Nuno Alvares Pe-
reira; aquelle já seu Camarís-
ta, e este Secretario de Esta-
do; postos, que lhes adquirio
a industria, muito a pesar da
honra. Tanto que chegou El-
Rey Filippe aquella Cidade,
o foy logo visitar o Excellen-
tissimo Senhor Bispo, conti-
nuando no mesmo exercicio
em todo o tempo, que ahi
esteve El-Rey, que foraõ al-
guns mezes, até que foy pa-
ra Thomar assistir às Cortes,

que naquella Villa se celebra-
raõ.

E porque a communica-
çaõ dà a conhecer os talentos
das pessoas; tanto se satisfez
ElRey do Excellentissimo Se-
nhor Bispo, que a não ter
este hum genio encolhido, e
desinteressado, podia fazer
com aquelle Principe negoci-
açoes muy ventajosas, para o
adiantamento do seu estado,
e da sua pessoa; mas como o
Excellentissimo Senhor Bispo
só dezejava o bem cõmum das
suas ovelhas, desattendendo
totalmente o dos seus interes-
ses particulares, não se valeo
do affecto do Principe para
me-

melhorar a sua fortuna; mas só para remedear a alheya, interpondo algumas vezes a sua authoridade, para que o Principe fizesse; a huns graças pedidas, e perdoasse a outros culpas executadas.

Mas o não solicitar o Excellentissimo Senhor Bispo honras para a sua pessoa, nem utilidades para a sua caza, não he ainda o maes alto ponto do seu generoso animo; o mais foy que sendolhe offerecidas, não foraõ accitas. No tempo, que assistia El Rey Philippe na Cidade de Elvas se enamorou tanto do espirito do Senhor Bispo; porque nas pala-

lavras o reconhecia sabio, e nas obras o admirava virtuoso: Via aquelle Principe, que este Prelado era o maes vigilante, o maes cuidadoso, e o maes diligente na administração do pasto espiritual, e temporal das suas ovelhas. Via, que a sua assistencia era no Coro, no Pulpito, e no Confessionario, que as visitas do Bispado eraõ frequentes, e pessoas, que na administração dos Sacramentos era prompto, levando-os tambem aos enfermos como se fora Parrocho; Via, que no seu Bispado, e principalmente naquella Cidade, se achava a po-

pobreza sem necessidade, o merecimento sem queixa, o delicto sem couto, a Justiça sem iniquidade, o estado Ecclesiastico com virtude, e o Secular com refórma; e vendo tudo isto julgou ao Excellentissimo Senhor Bispo merecedor de outros mayores adiantamentos, e se resolveo a lhe offerecer o Bispado de Placencia no Reyno de Castella, hum dos mais rendozos daquella Monarchia, antes de prover nelle ao Senhor Dom André de Noronha Bispo, que então era de Portalegre, dizendo ao Excellentissimo Senhor Bispo, que lhe dava aquel-

quelle Bispado pelas Apostolicas, e Pastoraes acçoens, que lhe tinha visto exercitar naquella Cidade, e principalmente pela de levar por sua propria mão o Sacramento aos enfermos, e que só por esta com a mesma vontade, com que lhe dava o de Placencia lhe daria o de Sevilha se estivesse vago. Tanto como isto movem as acçoens heroycas aos coraçõens Regios, e ainda que o de ElRey Philippe não era, para fazer mercês aos Portuguezes, o mais largo; nesta occasião se ostentou prodigo.

Porèm que obraria o Senhor

nhor Bispo nesta conjuntura? Resolversehia alargar as suas ovelhas, que a tanto custo do seu trabalho tinha doutrinado, com grande lucro? Cegalohia o amor proprio para que, abandonando a utilidade alheya, seguisse sómente a sua conveniencia? Deixaria huma vez de ser desinteressado, e generoso porque o movesse a isso, ou o respeito da Magestade, ou a lizonja da fortuna? Não Senhores: pois que expediente tomou a sua alta comprehensão, e solida prudencia, para conservar o caracter de desinteressado, sem o dezar de ingrato,

grato, ou de grosseiro? Que? Valeose da graça de hum apothema, e da galantaria de hum chiste, para repudiar aquella honra, sem desdouro da fama, dizendo a ElRey que: *em quanto hum homem tinha a primeira molher viva, não casava segunda vez;* com este discreto modo se eximio o Excellentissimo Senhor Bispo de aceitar aquella honra offerecida, deixando a ElRey juntamente satisfeito, e novamente admirado da sua desinteressada resolução. Notavel documento este, para aquelles, que frequentando os Palacios, e adorando os Ministros para alcan-

cançar huma Mitra, continu-
 aõ depois nas adoraçoens,
 por conseguir outra mais ren-
 dosa, sem advertirem, que
 quanto he mais rica, tanto he
 mais pezada.

No mesmo anno de
 1581. fazia tençaõ ElRey
 Philippe convocar a Cortes pa-
 ra a Cidade de Lisboa; po-
 rem como nella fería certa
 pestilencia, se resolveo a pu-
 blicallas para a Vila de Tho-
 mar, a donde ordenava se a-
 chassem os Estados a 15. de
 Abril. Para a dita Villa partio
 ElRey da Cidade de Elvas a-
 acompanhado da sua Corte,
 e do Excellentissimo Senhor

Bispo, que se achou no acto das Cortes com os mais Prelados do Reyno, assignandose no terceiro lugar dos Bispos. Naquella Villa, em o Real Convento da Sagrada, e Militar Ordem de Christo se fez o acto do juramento do mesmo Rey vestido ao modo Portuguez, seguindo-se ao seu juramento o do Principe Dom Diogo seu sexto filho, que se fez em 20. de Abril do mesmo anno, e por falecer em Novembro do seguinte convocou El Rey Philippe segundas Cortes para a Cidade de Lisboa, nas quaes se jurou seu filho Dom Fillppe em 26. de

de Janeiro de 1583. Em ambas estas funçoens se achou o Excellentissimo Senhor Bispo mostrando sempre na rectidaõ do seu voto o maduro conselho, que lhe ministrava o seu juizo, e a sua experiencia; e naõ só nellas se mostrou entendido, mas generoso; porque na de Thomar faltou dinheiro a alguns Prelados, que com elle se achavaõ, e encontraraõ no Excellentissimo Senhor Bispo hum charitativo Irmaõ, que com o emprestimo de huma boa porçaõ os livrou de fazerem publica a sua necessidade. Desfrutavaõ elles mais importantes rendas,

e

e não despendiaõ taõ frequen-
tes, e copiozas esmolas como
o Senhor Bispo; mas a fru-
galidade, com que este vivia,
e o fausto, com que os maes
se tratavaõ, fez, que nesta
occaziaõ remedeasse a pobreza
a mesma abundancia.

Ainda q̃ por este tem poaf-
sistia ElRey Philippe com a sua
Corte na Cidade de Lisboa,
naõ bastava esta certeza, pa-
ra suspenderse a noticia, que
corria pelo Reyno de que em
Lisboa andava certo ramo de
peste, de q̃ morria muyta gen-
te, e como estas cousas facil-
mente se imprimem pela na-
tural inclinaçaõ, que cada
qual

qual tem para conservar a propria vida, de tal sorte se estabeleceo o voato, que em nenhuma parte queriaõ admittir os que vinhaõ de Lisboa, reconhecendo em cada hum, hum inimigo, que lhe communicava o cantagio. Estando nestes termos o universal susto chegáraõ à Cidade de Elvas varios Soldados Castelhanos com animo de se aquartelarem dentro da mesma Cidade; porèm os moradores, que tiveraõ anticipadamente a noticia, entraraõ no prejecto de lhe impedir a entrada, mandando para esse effeito fechar as portas, e guarnecer os mu-

ros para de toda a sorte lha
embaraçar; os Soldados, que
reputavaõ injuriosa, e violen-
ta esta repulsa, intentaraõ vé-
cela com armas, depois que
a não puderaõ concluir com
razoens; mas os moradores
renitentes insistiãõ em os não
quererem admittir, antes se
offereciaõ a disputarlhe o passo
a todo o custo; desta novida-
de se originou hum fatal mo-
tim, que pôs a Cidade em
grande consternação, e nota-
vel susto; porque a desorde-
nada furia da plebe hia pro-
duzindo estragos, e comet-
tendo delictos; para evitar
huns, e outros sahio com to-
da

da a sua justiça, e Officiaes o Doutor Paulo Velho de Afon-
 seca, que nesse tempo occu-
 pava o lugar de Juiz de Fóra
 da mesma Cidade; mas não
 tirou da sua diligencia maes q̃
 o risco, que correo a sua vi-
 da, e a das pessoas, que o a-
 acompanhavaõ, sem que pu-
 dessem serenar o tumulto. Ven-
 do-se neste aperto, recorreraõ
 à clemencia do Excellentissi-
 mo Senhor Bispo (a quem já as
 noticias dos cõmetidos insultos
 tinhaõ disposto o animo para
 lhes solicitar o remedio) qui-
 zesse com a sua presença enfrear
 aquella furia, e aquietar aquella
 taõ prejudicial discordia, de

N

que

que poderiaõ seguirse os maes fataes effeitos. O Excellentissimo Senhor Bispo, que menos bastava para lhe enternecer o coraçãõ, partio logo aos muros, e achando huns, e outros em profiada contenda; todos à sua vista se renderaõ, e se calaraõ, e persuadindo o Excellentissimo Senhor Bispo aos soldados, e seus Cabos, que desestissem da pretendida entrada, que elle à sua custa lhes faria fornecer todos os bastimentos necessarios, para o seu bom comodo, em quãto ali estivessem; prontamente lhe obedeceraõ, e o Excellentissimo Senhor Bispo lhes mandou o promettido
com

com muita grandeza , e abundancia ; partindo-se os Soldados contentes, e ficando a Cidade livre de mayores desgraças, a que a conduzia aquella discordia. Tanto como isto pôde a presença de hum Prelado caritativo, que chega a domar a embravecida furia dos Soldados, que sobre a liberdade, que lhes permite a guerra, tinhaõ o rancor da offensa, e antipathia da Nação.

Logo se divulgou na Corte este successo, que produzio em El Rey huma grande indignação, a qual lhe acrescentaraõ algumas pessoas, que com sinistras, e mal intencionadas

informaçoens, o persuadiraõ
a tomar huma rigorosa, e ex-
emplar vingança dos morado-
res daquelle Cidade, a quem
imputavaõ toda a culpa; e com
effeito mandou prender alguns
Fidalgos da mesma Cidade, e
outras pessoas da Nobreza, e
Povo, e conduzilos a diversos
lugares de Castella; porẽm da-
hi a algum tempo, passando
ElRey pela mesma Cidade de
Elvas, o foy comprimentar o
Senhor Bispo, e informando-o
da verdade do cazo, justifi-
cando a innocencia das suas
ovelhas, e interpondo todo o
seu respeito, para lhe conse-
guir o perdaõ; o alcançou,
con-

concedendolhe ElRey a permissaõ de voltarem do desterro, que taõ amargamente soffriaõ, para a amada patria, porque taõ ansiosamente suspiravaõ. Para estas occasioens he que o Excellentissimo Senhor Bispo guardava a boa estimaçaõ, que delle fazia aquelle Rey; porque como Prelado Santo, e zeloso, como Pay internecido, e amante, como Pastor cuidadozo, e diligente reservava as boas intelligencias, que tinha com o Principe, para sollicitar com ellas, antes a utilidade das suas amadas ovelhas; que a conveniencia dos seus interesses proprios; porque

que estes sempre com Apostolico desapego os desprezou, e aquella sempre com ardente cuidado a pertendeo. Tanto que os culpados se viraõ restituídos, reconhecendo, que ao Excellentissimo Senhor Bispo deviaõ a sua fortuna, como a unico Intercessor da sua restituiçaõ, logo foraõ beijarlhe a maõ pela mercê, enchendo a Cidade de alegres vivas, e festivas acclamaçoens.

Sendo esta huma das occasioens, em que o Excellentissimo Senhor Bispo mostrou o grande amor, que tinha às suas ovelhas, não foy ainda a em que maes o deu a conhecer;

cer; no seguinte cazo he que se lhes declarou ternamente affectivo, e totalmente inclinado. Levantou-se entre os Fidalgos da Cidade de Elvas huma taõ terrivel discordia, que só paravaõ as suas consequencias em fataes desgraças; principiou em desconfianças, e acabou em brigas; porque, dividendo-se em parcialidades a Nobreza; queria cada qual adiantar o seu partido, arruinando o contrario, e como isto o não podia fazer a razaõ, queriaõ o concluiffe a espada; de cada vez ardia maes a chama, e se multiplicava o incendio. O Excellentissimo Senhor Bispo,

po como vigilante Prelado, não se descuidava do remedio, mas a indisposição dos animos não admittia cura; porque, avaliando cada qual por injuriosa a desistência, escolhia por maes honrozo, o mal da desunião, que o bem da concordia.

Descôsolado o Senhor Bispo da pertinãz renitência com q os turbulentos, e apaixonados Fidalgos resistião às pastoraes admoestaçoens, que lhe fazia, e vendo, que de cadavez se multiplicavaõ os delictos, e se agravavaõ os excessos, reforçou o seu ardente zelo, e com mayor cuidado entrou na negociação

gociação de paz entre as suas
 defencaminhadas, e desobedi-
 entes ovelhas; algum tempo
 maes, do que o Senhor Bispo
 dezejava, se demorou a total
 côcordia; mas concluida final-
 mente a beneficios da sua effi-
 cacia, e do seu exemplo (que
 he sempre o melhor Missiona-
 rio) se serenou aquella horro-
 rosa tempestade; ficando to-
 dos em hum pacifico sosiego, e
 perfeita amizade; e para mos-
 trarem ao publico, que a com-
 posição não era fingida, mas
 cordeal; ordenaraõ os mesmos
 fidalgos humas festas, em que
 se corressẽ canas na praça
 da mesma Cidade de Elvas,

O que

que com effeito fizeraõ todos, congratulando-se mutuamente da Catholica serenidade, que gozavaõ, e da pacifica alegria, em que se viaõ. O Excellentissimo Senhor Bispo fahindo de si mesmo à vista de espetáculo taõ gostozo, e de que fora o Director, se montou em huma mulla, que encaminhou para a mesma praça, em que foi tambem correr algumas canas, apadrinhando os Cavalleiros, e mostrando-lhes, que o que fora padrinho da concordia, o devia tambem ser da escaramuça.

Esta acção do Senhor Bispo,

po, que por extraordinaria parecerà a alguns menos advertidos, precipitada, não foi fenaõ, muito caritativa, muito decorosa, e muito santa; só a olhos ignorantes poderà parecer descomedida. Vio a soberba Michôl dançar a David diante da Arca do Testamento, e avaliou aquella acção por indigna; mas a mesma acção vista com os olhos de S. Gregorio Papa, lhe pareco a maes heroyca daquelle Rey Prophe-
ta. He verdade que as peffoas de alta gerarchia se devem abster destes acazos, fugeitos à especulaçãõ dos homens, e não obrar, fenaõ o que indisputa-

O 2 velmente

velmente he licito, e honesto; mas em occasioens semelhantes, em que transborda a exuberancia do gosto tem maes liberdades o estado. Dance David na presenca da Arca, sem o dezar da Magestade, e da virtude; dance D. Afonso o Sabio na presenca do Emperador Federico, e da Emperatriz Leonor, sem offensa tambem da Magestade, e da Ciencia; porque em semelhantes lances deixa o dançar de ser loucura, e he bizarria. Da mesma sorte parta o Excellētissimo Senhor Bispo as suas carreiras, e jogue as suas canas, que se este exercicio he alheio de hum

Prela-

Prelado; na presente occasiã
 não motiva escandalo; mas
 edificação.

E não só a enchente do gos-
 to, mas a força da condescen-
 dencia podia obrigar ao Ex-
 cellentissimo Bispo a correr
 nesta occasiã. A condescen-
 dencia com os nossos proxi-
 mos he ditame Evangelico,
 que nos recomenda São Paulo,
 mandando-nos rir com os que
 rim, e chorar com os que
 choraõ, e o achamos pratica-
 do por muitos Santos, e Sa-
 bios; por São Filippe Neri jo-
 gando a conca com os moços
 seus discipulos, e S. Francis-
 co Xavier jogando as cartas
 com

com os Seculares seus conhecidos para os atrahir maes a Deos. Todos estes por comprazerem a seus proximos jogaraõ as cartas com elles, sem que perdessem a opiniaõ das suas virtudes, e das suas letras; da mesma sorte o Excellentissimo Senhor Bispo podia jogar as canas com os Cavalheros da sua Cidade, que elle tinha apasiguado, sem que este folguedo rebaixasse a grande fama, que corria da sua heroyca virtude; antes com esta urbana demonstraçaõ corroborou mais a aliança dos animos Congregados, edificando todos os circunstantes, que
nesta

nesta occasiãõ, o acclamarãõ
com continuos vivas pelo mães
perfeit o Prelado daquelle tem-
po.

Para a verdade desta accla-
mação, não só concorriaõ, estas
e outras semelhantes acçoens,
em que tanto oluzia o amor
dos proximos; mas tambem a
grande modestia, e frugalida-
de com que este Veneravel
Prelado se tratava; nos mò-
veis da sua caza, no numero
de sua familia, e no provi-
mento de sua meza, sendo em
todas estas cousas taõ mode-
rado, que mais parecia o seu
Palacio domicilio de hum Cle-
rigo Mercenario, que de hum
Pre-

Prelado Bispo; porque nelle só se encontrava com o precizo, sem se devisar o desnecessario; só, o que servia para o comodo, e não o que se requeria para o fausto. Comia com os seus proprios criados em refeitorio, e com tanta moderação, que qualquer pessoa de mediocre estado podia ser na meza mais bem servido; porque as suas iguarias não eraõ exquisitas, nem delicadas, mas das maes commuas, e ordinarias de vaca, e carneiro, que he o que no Paiz serve de alimento aos maes pobres. Não usava de porteiros, nem pagens para
lhe

lhe levarem os recados dos que lhe queriaõ falar; antes para que o achassem pronto a toda a hora, sem o desconto de sofrer grossarias de criados insolentes (que ordinariamente o saõ os dos Prelados, e Ministros) assistia quasi sempre na primeira sala do seu Palacio, ouvindo as partes em toda a occasiaõ, que o buscavaõ, e deferindolhe com equidade, e justiça, sem demora; o que naõ era pequeno beneficio; porque na brevidade do despacho està muita parte do seu bom successo.

O tempo que lhe restava da assistencia do Coro, em que era acerrimo; da admistraçam dos

P

Sa-

Sacramentos, em que era pronto; das visitas dos enfermos, em que era solícito, e da quotidiana Prêgação do Evangelho, que em cada dia explicava, e expunha às suas ovelhas, em que era incansavel, occupava no despacho, e expediente dos negocios, não tendo hora determinada para audiencia; dando-a em todo o tempo, em toda a occasião, e em todo o lugar, no Templo, na rua, na meza, até na cama, sem reservar nem hum só momento para o descanso; porque dizia, que hum Pastor devia arriscar a propria vida pela saúde das suas ovelhas,

Sendo o Excellentissimo Senhor

nhor Bispo taõ limitado nas
despezas, que diziaõ rellaçaõ à
sua pessoa, era liberalissimo nas
que redundavaõ em honra, e
grandeza da sua Diocese; por-
que naõ tendo esta Residencia
decorosa, em que assistissem os
seus Bispos, por ser o Senhor D.
Antonio Mendes de Carvalho o
primeiro, que nella foy provi-
do; fez logo fabricar os Palacios
Episcopaes em hum admira-
vel sitio com alegres, e gos-
tozas vistas, com altas, e
fortes torres, com bem pro-
porcionados pateos, e varan-
das singularmente ideadas, fei-
tas de pedra marmore com ar-
chitettura de bom gosto, e per-

petua duração. São os aposentos magestosos,, as galarias soberbas, e em fim hum dos maes sumptuosos Palacios, que servem de residência aos Prelados deste Reyno, com o qual nenhum outro póde disputar preferencia; dependeu nelle maes de dezasseis mil cruzados, que naquelle tempo era quantia proporcionada a huma grandefábrica.

Acabado finalmente o tempo, que o Senhor lhe tinha concedido para nesta vida o servir, quiz chamallo para a patria, e darlhe nella aquelle eterno premio, que costuma dar aos Benemeritos. Notificou-o a morte com huma enfermidade, em que

o Excellentissimo Senhor Bispo se portou com hũa paciencia, e resignaçã em o Senhor, taõ grande, que desafiou o inimigo commum atè lhe presentar hũa fortissima batalha; mas como o perdela, ou ganhalla era a mayor desgraça, ou ventura, naõ se fiou o Excellentissimo Senhor Bispo das proprias forças; mas pedindo auxilios às alheyas, clamou por S. Francisco de Assiz, de cujo Santo foy particularissimo devoto, e tambem de seus filhos singular esmolér, e como este abrazado Serafim se naõ esquece de quem o ama, e de quem a seus filhos caritativamente hospeda, e soc-

cor-

corre, veyo o mesmo Santo
assistir à morte do Excellentis-
simo Senhor Bispo, dispondo-o
para o transito, e fazendolhe
por sua propria mão o testamen-
to. Nos braços deste grande Pa-
triarcha morreo aquelle Prelado
Grande, com vinte annos de
governo, em 9. de Janeiro de
1591. no principio da noite, a
horas, que a Lua padecia hum
gravissimo eclypse, e estava em
altura directamente oposta ao a-
posento, em que estava morren-
do o Excellentissimo Senhor
Bispo, e seria acaso este Fenó-
meno; mas pareceo mysterio aos
devotos, e pios coraçãoes, q̄ res-
peitavaõ a virtude do Excellen-
tissimo

tíssimo Senhor Bispo por humas das mayores; com que se illustravaõ os Prelados daquelle tempo.

Foy sepultado na Capella mór da Sè da mesma Cidade de Elvas no pavimento em sepultura raza, em que elle mesmo se mandou enterrar; porque queria, que sua modestia, e humildade passasse àlem da sepultura. Nesta estive muitos annos, atè que, fazendo-se a Capella de novo, foy trasladado para outra, que em lugar alto da mesma Capella mór, no presbyterio da parte do Evangelho, lhe mandou fazer o Excellentissimo Senhor
D.

D. Antonio de Mattos, e Noronha, sendo Bispo da mesma Igreja. Achou-se o seu corpo, não só incorrupto, mas respirando hum suavissimo cheiro, em testemunho da sua Santidade, e virtude. Tem gravado no marmore da sepultura o seguinte Epitafio.

SEPULTURA DE D. ANTONIO MENDES DE CARVALHO PRIMEIRO BISPO DESTA CIDADE E BISPO DE ELVAS, FALECEU AOS IX. DE JANEIRO DE M.D.XCI. ANOS.

F I N I S.

PROTESTAC, A M
Do Author.

DEpois dos Decretos Apof-
tolicos, e principalmen-
te o do Santissimo Padre Ur-
bano VIII. expedido a 13.
de Março de 1725. sobre o
modo, que se deve observar
nas vidas, ou acçoens, que
se escrevem de pessoas virtuo-
sas, se tem publicado algumas
historias, protestando os seus
authores, que não pertendiaõ,
que as suas asseveraçoens ti-
vessem maes fé, que a pu-
ramente humana, fugeita a
enganos communs. Eu, co-
mo obediente filho da Santa
Madre Igreja Catholica Ro-
Q mana

mana, faço o mesmo protes-
to, fugeitando tudo o que
digo á sua correção.

Manoel da Cunha de Andrada e Sousa,

000560

